O GLOBO
Publicado em 08/09/2022 - 05:57

O 'imbrochável' e a 'princesa'

'Imbrochável', presidente reincide em machismo

Com intenção de votos no eleitorado feminino abaixo de sua média total e vindo de sequência de frases ofensivas a mulheres, Bolsonaro puxou coro pretensamente 'autoelogioso' ao lado de Michelle e estimulou comparação da primeira-dama com Janja

Enquanto a equipe de sua campanha à reeleição se esforça para melhorar seu desempenho no eleitorado feminino, o presidente Jair Bolsonaro (PL) reincidiu, ontem, no discurso machista: em Brasília, após conclamar apoiadores a comparar as primeiras-damas, fazendo menção a Michelle Bolsonaro e à mulher de Lula, a socióloga Rosângela da Silva, a Janja, ele beijou Michelle e incentivou o público a formar um coro chamando-o de "imbrochável". A atitude teve má repercussão entre internautas, opositores e a imprensa internacional. O termo "imbrochável" teve um repentino aumento de 120% nas buscas do Google depois do discurso do presidente.

— Podemos fazer várias comparações, até entre as primeiras-damas. Não há o que discutir. (Michelle é) Uma mulher de Deus, da família e ativa na minha vida. Não é ao meu lado, não, às vezes ela está na minha frente. Eu falo aos homens solteiros: procure uma mulher, uma princesa, se case com ela para serem mais felizes ainda — disse Bolsonaro, antes de beijar a mulher e puxar para o coro.

CRISTIANO MARIZ

Polêmica. O presidente Jair Bolsonaro beija a primeira-dama durante o desfile do 7 de Setembro, em Brasília: homens solteiros devem procurar "princesa", disse

"CLIMÃO" ENTRE O CASAL

Michelle, que por muito tempo resistiu a se engajar na campanha à reeleição, tem sido peça-chave na tentativa de atrair o voto feminino, um dos segmentos onde Bolsonaro encontra maior resistência. O papel que a primeira-dama teria nos eventos de ontem foi motivo de debate entre os dois até os últimos momentos antes do início do desfile militar em Brasília. Quando os dois deixavam o Alvorada a caminho da Esplanada dos Ministério, a transmissão da TV Brasil flagrou uma discussão entre Bolsonaro, de pé à porta de um carro da comitiva presidencial, e Michelle, que estava sentada no veículo. As imagens mostravam o presidente gesticulando durante a conversa. Segundo informou a colunista Bela Megale, o presidente tentava convencê-la a acompanhá-lo a bordo do Rolls-Royce presidencial na parada cívico-militar. A primeira-dama resistia, argumentando, de acordo com pessoas do círculo mais próximo do presidente, que aquele momento deveria ser só dele. Michelle acabou concordando e esteve ao lado de Bolsonaro no Rolls-Royce.

A participação mais ou menos intensa de Michelle na campanha vem sendo motivos de atritos nos últimos meses. Depois de resistir, ela tem tido uma atuação mais enfática, inclusive aparecendo nos programas do horário eleitoral gratuito.

Em 2021, em resposta a uma onda de protestos da oposição, Bolsonaro já havia se declarado "imbrochável". Ontem, internautas foram às redes sociais repudiar este trecho do discurso em Brasília. As palavras "broxonauro", "Viagra" e o nome da filósofa francesa Simone de Beauvoir estiveram entre as mais usadas no Twitter. Publicações relembraram o escândalo da aprovação da compra de 35 mil unidades de Viagra pelas Forças Armadas, em abril deste ano, quando Bolsonaro minimizou o episódio, alegando que o remédio, geralmente indicado para disfunção erétil, serviria para "combater a hipertensão arterial e também as doenças reumatológicas".

CANDIDATAS CRITICAM

Presidenciáveis também condenaram a fala. A senadora Simone Tebet (MDB) postou que "o presidente mostra todo seu desprezo pelas mulheres e sua masculinidade tóxica e infantil" e que, "como brasileira e mulher", sentia-se "envergonhada e desrespeitada". Já a senadora Soraya Thronicke (União Brasil) afirmou que Bolsonaro "insiste em propagar que é imbrochável — informação que, sinceramente, não interessa ao povo brasileiro". Janja, que tem sido aconselhada pela equipe de Lula a ignorar as provocações de Bolsonaro, não reagiu.

A declaração também foi citada na imprensa internacional, que criticou Bolsonaro por transformar as comemorações do Bicentenário da Independência em ato de campanha. "Bolsonaro usa discurso oficial do bicentenário (da Independência) para pedir votos e defender a sua virilidade", escreveu o jornal português Público. O argentino La Nación tachou a fala do presidente de "machista".

OUTRAS REAÇÕES MACHISTAS EM MENOS DE DUAS SEMANAS

Agressividade em debate
No debate da Band, em 28 de agosto, a jornalista Vera Magalhães perguntou ao candidato Ciro Gomes (PDT) sobre a influência da desinformação difundida pelo presidente na queda da cobertura vacinal no país nos últimos anos. Bolsonaro deveria apenas comentar a pergunta, mas preferiu atacar a jornalista: "Você tem alguma paixão por mim. Você não pode tomar partido em um debate como esse. Fazer acusações mentirosas a meu respeito. Você é uma vergonha para o jornalismo brasileiro."

Piada infeliz em 'live'
Há uma semana, Bolsonaro fez uma piada de cunho machista em sua *live* semanal. Ao comentar a redução no número de feminicídios no Anuário Brasileiro de Segurança Pública, afirmou: "Uma notícia boa para as mulheres, né? Se bem que notícia boa para as mulheres é beijinho, rosas, presentes, férias. É isso mesmo? Isso que vocês gostam? Eu também gosto". Pouco depois, em uma entrevista, chamou de "narrativa" a acusação de que desrespeita mulheres. Disse que as trata com "carinho" e "consideração".

Impaciência em sabatina
Na última terça-feira, insatisfeito com uma pergunta da jornalista Amanda Klein, da Jovem Pan, sobre uma reportagem com evidências de que Bolsonaro e seus familiares compraram 51 imóveis com pagamentos em dinheiro vivo, o presidente respondeu: "Você é casada com uma pessoa que vota em mim. Não sei como é o teu convívio na tua casa com ele". A jornalista reagiu dizendo que sua vida particular não estava em discussão. Então Bolsonaro afirmou que ela fazia uma "acusação leviana".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política **Pagina:** 6

Copyright © Clipclap 2025.